



ESLOVÊNIA E CROÁCIA

VAMOS CONHECER UM POUCO DESSES PAÍSES?

Jaime Florencio de Assis Filho*

Após alguns anos sem me dedicar a temas sobre locais turísticos, venho associar-me aos leitores da Revista do Clube Naval para expor dois países europeus com pouca visibilidade na mídia e de baixa procura por turistas brasileiros, creio eu. Trata-se das repúblicas da Eslovênia e da Croácia.

A imensidão de sites e vídeos disponíveis na internet, retratando lugares turísticos pelo mundo afora, dispensaria artigos desse gênero, sobre o qual pretendo discorrer; no entanto, entendo ser de suma importância divulgar esses dois países e suas magníficas cidades, pois, certamente, os amantes de viagens sem esse conhecimento recairiam em optar por um retorno à França, Alemanha, Áustria etc.

INTRODUÇÃO

A queda do muro de Berlim, em 1989, deu origem a várias alterações na geopolítica da Europa do leste. Dentre elas, desponta a desintegração da antiga Iugoslávia, quando foram criadas seis repúblicas: Croácia; Eslovênia; Bósnia e Herzegovina; Montenegro; Macedônia e Sérvia (que ficou com as províncias autônomas de Kosovo e Vojvodina). Todavia, a constituição desses novos países não ocorreu de forma amigável e pacata. Muitos con-

flitos bélicos foram travados motivados por problemas até hoje existentes de segregação étnica e religiosa. Muitas cidades foram bombardeadas e tiveram de ser reconstruídas, como exemplos, Dubrovnik na Croácia e Sarajevo na Bósnia e Herzegovina. Muitos anos depois, os países se restabeleceram e abriram suas fronteiras para o turismo.



Mapa da Croácia com destaque para suas principais cidades e fronteiras com países vizinhos. Ao norte, a Eslovênia.

A ESLOVÊNIA

Localizada no noroeste da Península dos Balcãs, tem relevo montanhoso cujo ponto de maior altitude alcança 2.863m no Monte Triglav. Oriundos das regiões montanhosas surgem os principais rios do país – o Drava e o Sava, ambos afluentes do Danúbio. Sua densidade demográfica é baixa, na ordem de 99 hab./km², com uma população de 2,12 milhões de habitantes (dados de 2023). Sua capital é Liubliana, onde vivem aproximadamente um sexto da população.

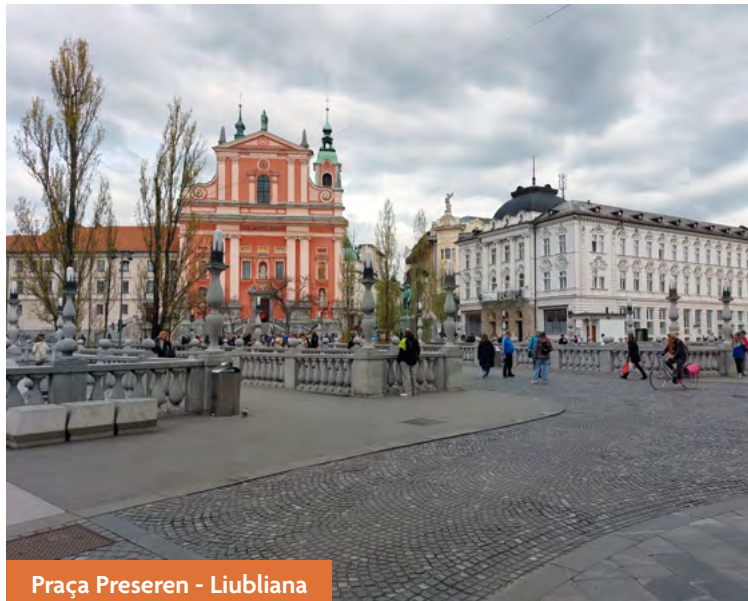
O início do processo de independência se deu logo após os resultados das eleições multipartidárias de 1990, que consagrou a vontade do povo esloveno de se libertar do jugo iugoslavo. A reação a este movimento foi imediata, mas não durou muito. A intitulada Guerra dos Dez Dias – de 26 de junho a 7 de julho de 1991, travada entre as aliadas Defesa Territorial da Eslovênia e Polícia eslovena contra o Exército Popular da Iugoslavia, terminou com um saldo pequeno de mortos e feridos e determinou a separação da Eslovênia (conforme o Acordo de Brioni⁽¹⁾). O país ingressou na União Europeia em 2004 e adotou a moeda do sistema monetário europeu – o Euro, no dia 1º de janeiro de 2007.

Os pontos de maior interesse para visita encontram-se, basicamente, na sua capital, na região do Lago Bled e na Caverna de Postojna.

A capital Liubliana

Com menos de trezentos mil habitantes, é considerada a capital verde da Europa e fica às margens do Rio Liublijanica, que divide em duas partes o seu centro histórico, alvo das atenções de turistas. O ponto de concentração acontece na Praça Preseren, assim nomeada em homenagem ao seu mais famoso poeta. Nela fica a famosa ponte tripla. Desse ponto é possível partir para todos os destinos nas proximidades, possível de conhecê-los em um dia e, melhor, tudo pode ser feito a pé. No alto de uma colina, próximo da praça, é possível ver o Castelo de Liubliana, acessível por um funicular ou a pé (cansativo). É importante escolher um hotel próximo ao centro histórico para aproveitar melhor o tempo disponível.

Existem muitas cavernas na Eslovênia, entretanto, na região de Postojna fica uma das maiores



Praça Preseren - Liubliana



Caverna de Postojna

e mais conhecida e visitada, a Caverna de Postojna – aberta de junho a agosto. Fica localizada a cinquenta minutos da capital, na região conhecida pelas formações de cavernas. É possível contratar nos hotéis um *tour* para visitá-la, o que pode ser combinado com a visita ao Castelo de Predjama, aberto à visita o ano todo, que foi construído em uma enorme fenda da montanha, localizada próximo da caverna. Sai mais barato pagar pelas duas atrações e a compra dos bilhetes para ambas pode ser feita no local da entrada da caverna, que contempla um restaurante/café e algumas lojas de souvenirs, onde normalmente se aguarda a hora marcada para visitá-la.

Castelo de Predjama



O passeio inicia-se em um pequeno trem de onde, após penetrar por muitos metros, é necessário desembarcar e prosseguir a pé para conhecer os diversos salões da caverna onde se deslumbra uma enorme quantidade de estalactites, estalagmites e colunas, muitas delas com iluminações coloridas e bem posicionadas para dar um toque de maior esplendor à visita. São quilômetros de extensão, mas somente pode-se adentrar em uma pequena parte dela. É um passeio que vale a pena.

Barcos “pletnas” no lago próximo à Ilha de Bled



O Lago Bled

Da mesma forma que a Caverna de Postojna, é recomendável contratar um passeio na recepção do hotel ou em uma agência de turismo para a visita a esse fantástico lago que, segundo os escritos, é de origem glacial.

O Lago Bled é o mais famoso da Eslovênia, e com toda razão. Possui águas cristalinas cercadas por montanhas majestosas e a presença do castelo medieval de Bled em seu entorno, encimando um penhasco, de onde a visão pitoresca que se deslumbra é de uma pintura. No centro encontra-se a pequena Ilha de Bled, onde construíram há muitos anos a Igreja da Assunção da Abençoada Virgem Maria, que pode ser alcançada por meio dos tradicionais barcos “pletnas”, disponíveis para aluguel nas margens do lago. Os visitantes podem fazer um passeio ao redor do lago, fazer trilhas para mirantes, alugar barcos ou conhecer o castelo e apreciar vistas panorâmicas deslumbrantes.

No alto do castelo, em uma pequena cantina, pode-se também aproveitar para provar dentre as muitas guloseimas existentes, o doce mais famoso da Eslovênia – a *Kremna Rezina*.

A CROÁCIA

Localizada, também, na faixa noroeste da Península dos Balcãs, é uma das repúblicas, vizinha da Eslovênia, que constituíam a antiga Iugoslávia. Augurou a sua independência em 1991 à custa de muitas vidas e destruições, em embates que se estenderam até 1995. A Croácia, com aproximadamente quatro milhões de habitantes, tem toda a sua extensão marítima debruçada nas chamadas costas dálmatas banhadas pelo Mar Adriático, onde milhares de ilhas croatas se espalham. É um país de belezas naturais incríveis e a maioria de suas cidades mais visitadas são as litorâneas, como Zadar, Split, Dubrovnik e Pula, que não teve a oportunidade de conhecer. Sua capital Zagreb, rica em histórias, localiza-se no interior do país. Os meses recomendados para visitas são maio e setembro.

Tendo em vista as pequenas distâncias entre elas, recomenda-se, a quem chegar por Zagreb de avião, deslocar-se por ônibus, confortável e com ar-condicionado, da forma como tive a oportu-

nidade de fazê-lo. Trata-se da empresa FLIXBUS, que atende diversas cidades da Europa. Após chegar e conhecer Zagreb, vindo de ônibus de Liubliana, seguimos depois, na sequência, para Zadar, Split e Dubrovnik. Mais uma vez ressalto a importância em se hospedar em lugares próximos aos centros históricos.

Zagreb

Recheada de atrações, pela riqueza de parques, lojas, museus, restaurantes e bares, a cidade é dividida em parte baixa (mais moderna) e parte alta (histórica) que se interligam por ladeiras ou por um plano inclinado. Pode-se iniciar o *tour*, a pé, pela Praça General Josepi Jelačić, na parte baixa – a antiga Kaptol, onde passam diversos trens do tipo VLT do Rio de Janeiro, que trafegam por vários pontos da capital.

Visitem a catedral católica de Zagreb, de estilo neogótico, que é considerada a construção sacral romana mais alta da Croácia. Em frente a ela, existe um espaço ao ar livre que é ocupado por um pequeno mercado (Mercado Dolac), onde agricultores e comerciantes expõem suas mercadorias. Nas proximidades existem lojas para compra de souvenirs, embora possam ser obtidos em vários outros lugares da cidade. Ali bem próximo fica a Rua Tkalciceva, local de badalação com a presença de vários bares e restaurantes. Essa rua foi construída sobre um rio que separava as partes baixa da alta – a Gradec.

A Gradec, como citado, pode ser alcançada a pé por meio de ladeiras (recomendado pelas atrações na subida) ou por meio de um plano inclinado, que na época de minha visita estava fora de operação. Optando por subir a pé, será obrigatório passar por um pórtico da era medieval, que resistiu, no século 18, a um incêndio em um prédio acima dele. Hoje nessa passagem encontra-se uma imagem de Nossa Senhora, local de preces e orações, que segundo a lenda, foi encontrada numa residência que resistiu ao desastre. Na parte alta é possível ver e visitar a Igreja de São Marcos, que detém um belíssimo telhado, o Parlamento e o Museu das Relações Quebradas, que merece uma pesquisa na internet.

Ainda na parte alta é possível apreciar a Torre do Canhão, que o dispara diariamente ao meio-



-dia. Trata-se de uma antiga tradição mantida desde o tempo em que otomanos tentaram invadir a cidade. Uma vez vista a aproximação do inimigo, o guardião da torre alertou a cidade com um tiro de canhão, afugentando os prováveis invasores.

Um famoso lugar turístico, para quem aprecia arte sacra, embora não muito usual, é o Cemitério Mirogoj, que se caracteriza por abrigar, no mesmo lugar, cristãos, mulçumanos e judeus. É preciso pegar um Uber ou ônibus da linha 203, que parte da praça próxima à catedral.

Zadar

Um dia na cidade é suficiente para visitar resquícios da passagem por ali dos romanos e venezianos. A área de interesse histórico se resume a



uma península, parte da qual é circundada por uma antiga muralha de proteção. Existem construções que datam do século 8 ao 15.

Restaram as ruínas da Igreja de São Donato (não tem visita pois está totalmente vazia) e do grande pátio a sua frente, com pedras de provável destruição pelo homem ou pelo tempo, e a catedral católica romana de Santa Anastácia. O lugar em si é constituído de ruas e vielas estreitas com bares, restaurantes e lojas de artigos diversos. Todas as pousadas ficam em prédios de residências do local, não existindo hotéis de redes consagradas.

De moderno na península, pode-se desfrutar do que foi denominado de Órgão do Mar, uma construção ao nível da passagem de pedestres, que emite sons à medida que as águas do Adriático sobem e descem com as marés. Foi nesse local que tivemos a oportunidade de assistir a um magnífico pôr de sol.

Split

É a segunda maior cidade da Croácia e está pronta para receber turistas que amam passeios de barcos para as várias ilhas de onde se tem acesso pelo porto que recebe constantemente *ferry-boats* que fazem o percurso para uma das ilhas preferidas – Hvar. Outro local, de fácil acesso terrestre e bastante visitado é a cidade de Trogir, com inúmeras construções medievais, a 20km de Split.

Na cidade em si, junto ao mar, desponta um longo e bonito calçadão para pedestres, densamente ocupado por turistas e por vários bares, sorveterias e restaurantes que se estendem pela Riva, como é chamada essa orla, com mesas e ca-

Ferry-boat em Split



deiras cobertas e protegidas de um sol acalentador acompanhado pela brisa marinha.

Ao longo da Riva encontra-se o que restou do antigo Palácio de Diocleciano, cujo interior foi totalmente ocupado por construções que abrigam moradores, pousadas, lojas de venda de todo tipo de alimentação e souvenirs da cidade e da Croácia. Trata-se basicamente de um bairro de 30.000km² que se formou no interior do Palácio.

No porto, nos períodos de primavera e verão, atracam inúmeros navios de cruzeiros, que inundam a cidade de turistas de todas as partes do mundo. O interior do palácio lembra um pouco as vielas estreitas de Veneza onde os espaços são disputados para caminhar.

Existem *tours* para visita aos porões do palácio, salas vazias e alguns compartimentos que sobraram do que seria o local de descanso do Imperador pagão Diocleciano, quando se aposentasse. Contudo, ainda existem resquícios que podem ser vistos sem a necessidade de tarifas. Em um enorme salão a céu aberto soldados romanos, vestidos a caráter, entretêm turistas visando auferir alguns euros (moeda adotada no início de 2023) dos que desejarem fotos com um belo cenário ao fundo.

Para quem desejar visitar as ilhas, recomendo ficar na cidade por três noites. Caso contrário, duas noites serão suficientes para desfrutar das iguarias croatas e atrações locais, que praticamente circundam a extensa área do antigo Palácio de Diocleciano.

Dubrovnik

Quem chega à cidade pelo mar, a bordo de um cruzeiro marítimo, tem como cartão de visita ce-

Pôr do sol em Zadar



nas de belezas naturais e paisagísticas próprias de suas construções, que a fizeram ser chamada de “A pérola do Adriático”.

Contudo, o que a torna cobiçada por turistas é o setor mais importante da cidade que leva o nome de *Old Town*, uma cidade medieval, rodeada por muralhas (com quase 2km de extensão) e fortificações, que no passado serviram de defesa contra os ataques de venezianos e de turcos.

Fundada na Idade Média, por volta de 617 a.C., ela hoje ocupa a região da antiga República de Ragusa (palavra de origem italiana), nome pela qual foi conhecida no passado. A *Old Town*, classificada, em 1979, como Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), é um lugar de ruas antigas alinhadas, encravado na atual Dubrovnik, que mescla arquitetura medieval, renascentista e barroca, contemplando palácios de pedra, prédios em estilo veneziano, igrejas e torres com sinos, que nos últimos anos foram alvo de um excelente trabalho de restauração.

A entrada em *Old Town* se faz por meio de um pórtico de pedra – o Portão Pile – que permeia a muralha que a circunda. A primeira imagem ao se entrar é o calçadão de pedestres (chamado de “Placa”) recheado de lojas e de pequenos bares e restaurantes, que se estendem por cerca de 280m até a torre do relógio, localizada ao lado do Palá-



Calçadão de Dubrovnik

cio Sponza, de estilo gótico, que já serviu de alfândega e de casa da moeda no século 16.

O lado norte da cidade, à esquerda do calçadão, concentra muitas residências, algumas das quais transformaram-se em pousadas e pequenos restaurantes. No lado sul, os quarteirões são maiores, e contemplam lojas, restaurantes, praças com artesanatos locais, museus etc. No lado oeste, existe uma saída (Porta de Ploce) que dá acesso ao anti-go porto – *Old Harbor*.

Não faz muito tempo que Veneza, na Itália, era a mais bela e a mais interessante cidade banhada pelo Mar Adriático, sob o ponto de vista turístico. Todavia, em razão de umas cenas gravadas para a série *Games of Thrones* (iniciada a gravação em 2011) na *Old Town* - a cidade murada e seus arredores, a presença de turistas aumentou assustadoramente, a ponto de já se pensar na redução da quantidade de navios de cruzeiros que atracam, quase que diariamente, e que se somam aos milhares de visitantes que chegam por terra, provocando uma acirrada disputa por lugares atrativos e assentos em bares e restaurantes para a tão esperada hora do almoço, entre outros. Interessante que Split também foi alvo de gravações da série, mas isso não foi motivo de superpovoamento de visitantes.

Sem nenhum exagero, duas noites serão mais do que suficientes para visitar a *Old Town* e outros lugares pitorescos da cidade, como um teleférico, de onde pode-se ver boa parte da cidade. A saída de Dubrovnik pode ser realizada por meio aéreo, de um aeroporto localizado em Čilipi, cidade a trinta minutos de automóvel (20km).

Esperamos que com essas informações os leitores desta revista possam se interessar por conhecer Eslovênia e Croácia. Vai valer a pena. ■

NOTA

(1) Também conhecido como a Declaração de Brioni, é um documento assinado por representantes da Eslovênia, Croácia e Iugoslávia sob o patrocínio político da Comunidade Europeia em Brijuni, em 7 de julho de 1991.

CRÉDITO DAS FOTOS

Abertura do artigo – Adobe Stock

Caverna de Postojna – <https://www.marzito.com/pt-br/postojna-caverna-eslovenia/>

Demais fotos – arquivo do autor

* Capitão de Mar e Guerra (Refº-FN)